

Ave Maria

ANO LXIV

São Paulo,
10-3-1963

NÚMERO 5

“Por São José vamos diretamente a Maria, e mediante N.ª Senhora chegamos à fonte de toda santidade, Jesus. Em sua convivência com José e Maria santificou Jesus a vida doméstica de nossas famílias” (Bento XV, em “Bonum Sane”).





PELO MÉTODO
"PROFESSOR EM CASA"

MADUREZA (GINÁSIO - CLÁSSICO ou CIENTÍFICO)

DESENHO ARTÍSTICO - DESENHO PUBLICITÁRIO
DESENHO MECÂNICO - DESENHO ARQUITETÔNICO

OUTROS CURSOS: CONTABILIDADE MODERNA - INGLÊS - PORTUGUÊS - COMERCIAL PRÁTICO - CORRESPONDENTE - TAQUIGRAFIA PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS.

DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS

R. Formosa, 393 - Cx. Post. 7754 - Tel. 37-1920 - São Paulo

Sr. Diretor
Solicito grátis e sem compromisso prospectos completos sobre o curso de:

Nome:

Rua: N.º:

Cidade: Est.:

L. A. R.

Coleções encadernadas da Revista "AVE MARIA"

Anos: 1908 — 1910 — 1912
— 1913 — 1915 — 1917 —
1918 — 1932 — 1939 —
1918 — 1928 — 1932 — 1939
— 1940 — 1941 — 1947 —
1957

CADA VOLUME:
CR\$ 200,00

Anos: 1959 — 1960

CADA VOLUME:
CR\$ 300,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Cx. Postal 615 — SAO PAULO

Atende-se pelo Reembolso Postal

DA ADMINISTRAÇÃO

Bastantes pessoas já perguntaram aos Irmãos Propagandistas quando iria subir o preço da assinatura da revista. Achavam impossível manter hoje em dia uma publicação quinzenal pelo custo da "AVE MARIA". Todos sabem quanto encareceu o papel e a mão de obra, levando a desaparecer não poucas publicações periódicas.

Pois bem, muito a contragosto da Administração chegou agora a vez de alterar o preço da assinatura de "nossa revista". Conforme já temos anunciado "AVE MARIA" está negociando a compra de novas máquinas para levar à seus leitores amigos seu apreciado conteúdo formativo e informativo com uma melhor apresentação gráfica.

Desejariamos que o aumento do preço da assinatura coincidissem com sua inovação. Não dando porém para continuar com o preço atual a assinatura passa a ser de Cr\$ 500,00 por ano.

Para isto contamos com a compreensão e colaboração de nossos estimados subscritores.

Pela Administração,

Pe. Marino Jaunsarás, C.M.F.

Assinaturas renovadas

Maria Teresinha Alves, Nilson da Silva, Angelina R. Boddo, Magnólia Pereira Negrão, Domingas A. Dada, Pedro Dada, Olegário Alves Vilela, Luís Gonzaga Cuel, Adelgício Vicente da Silva, Antônio Eras, Teresinha A. Belezia, Joaquim P. Nascimento.

AVE MARIA

ANO LXIV ★ NUMERO 5
São Paulo, 10 de Março de 1963

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 500,00

Número avulso . . . Cr\$ 20,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

★ Por ocasião do V Congresso Internacional da Imprensa Católica, Mons. Dell'Acqua escreveu aos seus participantes em nome de Pio XII: "Se atendendo ao apelo de seus Bispos, sacerdotes e fiéis tomarem conhecimento do grande dever que têm de sustentar a imprensa católica, ela viverá, desenvolver-se-á e impor-se-á por sua qualidade, pela largueza de sua visão, bem como pela firmeza e moderação de suas opiniões". (Docum. Cath. col. 1508).

★ Quando Pio X era ainda Patriarca de Veneza veio periclitar em sua situação econômica o diário católico da arquidiocese. Muitos, apreensivos, temiam pelo desaparecimento do jornal. Para encorajá-los disse o futuro Papa: "Nosso diário irá avante, mesmo que para isto eu tenha de vender meu báculo de Bispo e minha púrpura cardinalícia."

Belo exemplo de apreço pela imprensa católica!

Um Bispo no Concílio (4)

ESPECIAL PARA A "AVE MARIA"



grupo simpático dos "Observadores" do Vaticano II ornava tôdas as Congregações Gerais com sua estimada presença. Irmãos separados, êles se encontravam, todavia, ali bem juntos e unidos no desejo da fraternidade.

Irmãos dissidentes, não podiam, contudo, discordar do anelo de união, no amor aos princípios iguais, na posse comum do Evangelho do Senhor, no programa lindo de realizar, finalmente, a palavra de Jesus, — que fôsem todos um os seus discipulos, irmanados na unidade estreita que analoga com a "circumincessão" das adoráveis Pessoas: que sejam todos um, assim como o Pai e o Filho e o Espirito Santo...

* * *

Os Observadores não ouviram, durante todos os trabalhos do Concílio Ecumênico nenhuma palavra áspera e nenhuma expressão inamistosa.

Ainda quando se levantavam as vozes que advertiam contra fáceis e falsos irenismos, soluções cômodas mas diminuidoras da verdade, compromissos que não honrassem a ortodoxia e a caridade legítima, ainda quando ao de leve se recordavam as antigas discordâncias, tudo se fazia num ambiente sincero, de exame leal, de imenso afeto e inconsciente desejo de um termo feliz a dissídios seculares.

E por certo, na intimidade de suas consciências, e na sinceridade de suas apreciações, os Observadores caríssimos não se sentiam tão separados, nem tão dissidentes...

* * *

Um melhor conhecimento mútuo é sempre razão e causa de mais íntima afeição.

A Igreja pede sempre aquilo que é essencial postulado da Verdade, "ne ignorata damnetur", não seja condenada antes de conhecida.

Creemos que a abertura com que a doutrina católica quer ser proposta, sem diminuições nem ambages, fará mais plano o caminho da compreensão.

De parte a parte.

Em tal maneira, que perdure benêficamente a comovente impressão causada, de um lado, pela acolhida leal dos Observadores ao paternal convite de João XXIII, e de outra parte, pela exposição da crença católica, em dimensões de verdade acolhedora, mais do que em agressiva apologética.

* * *

Entre os mais aspectos, variados e quiçá inesperados do grande encontro, não há de ter passado despercebida aos irmãos dissidentes a carinhosa atenção filial de todos os Bispos à figura e à palavra do Santo Padre, a maior presença do Concílio Ecumênico.

Terão notado como, ainda propondo opiniões diversas e opostos ângulos de visão, esforçavam-se todos por se colocar na linha, no espírito, na orientação, nas expressões mesmas do amado Pontífice.

Nem lhes terá fugido, igualmente, aos Observadores caríssimos, a total liberdade de palavra e de opinião, assegurada pelo desejo do Papa e pela Mesa Presidente do Concílio, a fim de que cada um dos Padres Conciliares sentisse, dilatadamente, o caminho desimpedido para externar sua opinião e seu voto, no objetivo comum de reajustar, dilatar, dinamizar a Igreja de Cristo.

Todos, dessarte, se conjugavam no esforço de união esclarecida, dando-se as mãos, aproximando os corações, no rumo daquela Verdade que liberta e que une, esclarece e congrega, abre as rotas e rasga os horizontes, na direção inerrável da comum Felicidade.

† ANTONIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA, Arc. Coadj.

MARIA

através dos C. Ecumênicos

Por DOMICIANO FERNANDES, C.M.F.

CALCEDÔNIA (451) — A Mãe Virgem

Ao Concílio de Éfeso segue-se um período difícil de lutas teológicas. Muitos exagerando o pensamento de São Cirilo, não admitiam mais do que uma só natureza em Cristo. Estava de novo em perigo o dogma da redenção. Foi preciso convocar um novo Concílio ao qual precedeu uma Epístola Dogmática do Papa São Leão Magno. Lida no início das sessões, ao terminar a sua leitura todos os Padres se puseram de pé e exclamaram: "Esta é a fé dos Apóstolos. Assim o cremos todos. Pedro falou pela boca de Leão".

Magnífica confissão de mais de seiscentos Bispos orientais, que deste modo solene reconhecem a autoridade do Bispo de Roma. Nesta epístola vem escrito: "Foi concebido do Espírito Santo no seio da Virgem, a qual o deu à luz sem detrimento da sua virgindade, do mesmo modo que o concebeu virginalmente".

Pela primeira vez encontramos em documento pontifício, admitido por todos os Padres conciliares, a afirmação expressa do nascimento virginal de Cristo, não só na concepção, mas também no nascimento.

LATERANENSE (649) — Virgindade integral

Um século mais tarde em Roma insistia-se e precisava-se este dogma mariano. O Concílio Lateranense do ano 649 não se considera como ecumênico, mas goza de uma autoridade indiscutível por ter sido convocado pelo Papa Martinho V e terem assistido Bispos de diversas regiões. As suas actas foram enviadas tanto aos Bispos orientais como ocidentais e receberam a aprovação de diversos Papas. O Cónon 3.º está consagrado à virgindade integral de Maria:

"Se alguém não confessar, conforme os Santos Padres que a Santa Mãe de Deus e a sempre Virgem e Imaculada Maria não concebeu, própria e verdadeiramente, sem concurso de homem por obra do Espírito Santo e deu à luz sem corrupção, permanecendo intacta a sua virgindade ainda depois do parto, seja condenado."

Encontramos pela primeira vez em linguagem oficial da Igreja a palavra "Imaculada", embora não se refira à isenção do pecado original, mas sim à sua pureza absoluta. A virgindade depois do parto, neste documento refere-se sem dúvida à integridade física de Maria depois de dar à luz, isto é, o que hoje chamaríamos "nascimento virginal".

NICENO II (787) — Os ídolos do santuário

O poder da Meia Lua estabelizara em quase todo o oriente. Era inevitável o contacto com os cristãos e alguns deixaram-se influenciar pelo seu espírito. Apellando a diversos textos bíblicos do Antigo Testamento, intentaram destruir os quadros e imagens que adornavam as Igrejas. Um decreto Conciliar conseguiu salvar do fogo iconoclasta imensos tesouros de arte, que ainda não tinham perecido, mas sobretudo pôde salvar a devoção ingênua e espontânea dos fiéis à Mãe de Deus. Diz assim: "Honramos, veneramos e saudamos com veneração... as preciosas e venerandas imagens da humanidade do grande Deus e Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo, e da Imaculada Nossa Senhora e santa Mãe de Deus, da qual Ele quis tomar carne, e salvar-nos e livrar-nos de toda a ímpia loucura dos ídolos".

ROSÁRIO EM FAMÍLIA

Organizou-se no Rio de Janeiro o Centro da Cruzada do Rosário em Família, a fim de dar continuidade a esta campanha tão bem iniciada no Brasil pelo Pe. Patrício Peyton. Está sob os cuidados de Mons. Francisco Bessa.

TIRARAM NOSSA SENHORA

Em Havana, os milicianos castristas arrancaram de seu trono a imagem de N. Sra. de Fátima para converter um local religioso em arsenal de guerra.

SOB O SIGNO DE MARIA

Abertura da 1.ª fase do Concílio — 11 de outubro de 1962, festividade da Maternidade divina de Nossa Senhora.

MARIANISMO

Encerramento desta primeira fase do Concílio — 8 de dezembro de 1962, festividade da Imaculada Conceição.

Reinício da 2.ª fase do Concílio — 8 de setembro de 1963, festa da Natividade da Santíssima Virgem.

MAIOR ÓRGÃO

A Basílica de N. Sra. de Fátima, na Cova da Iria, possui o maior órgão da Europa, e na técnica, dizem, o melhor do mundo. Tem duas consolas, uma delas com 5 teclados. Os tubos são em número de 12.000, tendo o menor 9 mms. Mil tubos são de madeira e os restantes de estanho. Dispõe de 152 registros além de 300 comandos fora do teclado.

PARA 1967

Já está anunciado para 1967 a celebração, em Fátima, de um Congresso Mariano Internacional, em comemoração ao Jubileu de ouro das aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos.

NO POLO NORTE

Há no polo norte linda gruta de N. Sra. de Lourdes frequentemente visitada pelas tribos esquimós, como centro religioso de devotas peregrinações.

A RAINHA DO BRASIL

Trabalha-se para que seja entronizada na capela da embaixada do Brasil em Roma a imagem de N. Sra. Aparecida. Prontificou-se a levar a sagrada efigie o sr. Franchini Neto, adido da representação diplomata brasileira junto ao governo italiano.

O TEMPO LITÚRGICO

COMO SURTIU A QUARESMA?

Surgiu espontaneamente. Por instinto religioso os primeiros cristãos sentiram a necessidade de uma especial preparação para celebrarem a Páscoa. Só mais tarde os Concílios e os Papas ditaram normas regulamentando o tempo de "penitência oficial" da Igreja.

Jesus no deserto com seu jejum de 40 dias e 40 noites serviu de modelo a este período penitencial. Daí sua duração de 40 dias e a nota acentuada do jejum como sacrifício quaresmal.

O jejum, de início rigorosíssimo, abrangia todos os dias da Quaresma, exceção dos domingos, e os cristãos nada tomavam senão, à tardinha, depois de assistirem aos divinos ofícios.

A QUARESMA SE ESTRUTURA

Três categorias de pessoas contribuíram para o desenvolvimento e organização cabal da Quaresma.

Os penitentes. Aquêles que haviam cometido delitos, graves e notórios, se apresentavam na quarta-feira de cinzas para receberem a cinza e o cilício, e iniciavam sua sacrificada quarentena indo até quinta-feira santa. Neste dia sinceramente contritos e arrependidos eram de público reconciliados com a Igreja. Para êles se criou a cerimônia de quarta-feira de cinzas. (Cf. "AVE MARIA", pág. 53/1963).

Os catecúmenos. Ou seja, os que se preparavam para receber o batismo na véspera da Páscoa, na noite do sábado santo.

Durante a Quaresma aprendiam os ensinamentos do Credo, do Pai-nosso, dos Sacramentos, bem como de diversas passagens do antigo e novo Testamento.

As missas da Quaresma estão cheias de alusões ao batismo dos catecúmenos. Tanta importância tiveram na Igreja primitiva que para êles se criou a primeira parte da missa, até hoje conhecida com o nome de missa dos catecúmenos. Vai como sabemos até o ofertório.

Os fiéis. Esforçavam-se na **RENOVAÇÃO** de sua vida cristã, mediante os exercícios da Quaresma, sobretudo da ascese e oração.

Em procissão de penitência se reuniam cada dia da Quaresma, pela tarde, em determinada igreja, a "igreja estacional", e aí participavam dos ofícios religiosos, da pregação, da santa missa e sagrada comunhão.

Os nossos missais atuais, com a indicação da igreja estacional nas missas da Quaresma, conservam viva lembrança destas remotas eras cristãs.

Juntando os catecúmenos, os penitentes e os fiéis temos completo o quadro da **COMUNIDADE CRISTÃ**, preocupada em se preparar condignamente, com a Quaresma, para a grande solenidade da Páscoa.

Poder-se-ia dizer que os catecúmenos se distinguiam pela **instrução**. Os penitentes pela **austeridade**. E os fiéis pela **oração**.

Da reunião dêstes três elementos: prece, penitência e instrução religiosa resulta a espiritualidade própria da Quaresma.

ESPIRITUALIDADE DA QUARESMA

Erra miseravelmente que pense ser a Quaresma um tempo em que apenas devemos jejuar, não comer carne e abster-nos de certos divertimentos ruidosos.

Não. Quaresma é essencialmente preparação para a Páscoa. A Quaresma existe em função da Páscoa.

Pois bem, como Cristo no alvorecer do domingo pascal ressuscita para uma vida nova, imortal, toda divina, assim nós os cristãos.

Para tanto mister se faz mortificar nossas paixões viciadas, combater o pendor inato para o mal, sobretudo reconhecer e confessar nossas culpas e delas nos arrependermos sinceramente. É considerando a maldade que domina em nós e necessidade de **TRANSFORMAMO-NOS** em Cristo, que compreendemos o valor da oração, da penitência, da instrução religiosa que tanto nos inculca a Igreja no tempo quaresmal.

São meios eficazes para nossa plena transfiguração como membros unidos a Cristo redivivo no mistério pascal.

*Pe. José de Matos,
C. M. F.*

Festejando São José

Pio IX

A 10 de setembro de 1847 estendeu a toda Igreja a festa do Patrocínio de São José e em 1854, em tempos difíceis, pôs em São José a esperança mais segura da Igreja depois de Nossa Senhora.

Na festa da Imaculada de 1870, proclamou, de modo oficial e solene, São José Padroeiro da Igreja universal e enriqueceu com maiores privilégios litúrgicos sua festa de 19 de março.

Leão XIII

Escreveu na festa da Assunção de 1889 a encíclica "Quamquam pluries", o documento de maior amplitude até então publicado por um Papa sobre São José. Referiu-se ainda outras muitas vezes ao grande Santo.

De Leão XIII é a conhecida oração "A vós, São José, recorreremos em nossa tribulação..." que rezamos no mês de outubro.

Pio X

Deu durante seu pontificado numerosas provas de amor e devoção a São José.

A 24 de julho de 1911 aumentou as indulgências das ladainhas de São José.

Bento XV

Introduziu na missa o prefácio de São José, por decreto de 9 de abril de 1919.

Publicou o Motu próprio "Bonum Sane" (25-VII-1920) exaltando a São José no cinquentenário da proclamação de seu Padroado sobre a santa Igreja.

Nada engrandece tanto o culto de São José como as homenagens e honras que lhe dedicaram os Sumos Pontífices. Els a óra de glórias com que o enalteceram os últimos Papas.

Pio XI

Pelo menos quatro vezes em solenes alocuções bem como nas ocorrências de 19 de março (por exemplo em 1928, em 1935, em 1937) exaltou grandemente a figura egrégia de São José.

Na encíclica "Divini Redemptoris" propõe São José por modelo dos operários e padroeiro na luta contra o comunismo ateu.

Pio XII

Em numerosas ocasiões se referiu a São José propondo-o como modelo e implorando-lhe a proteção, em discursos famosos a toda classe de pessoas.

Compôs piedosa oração a São José para os sacerdotes e fiéis.

Sobretudo Pio XII nos deixou a festa de São José Operário, que celebramos a 1.º de maio, dia universal do trabalho.

João XXIII

Na festividade de 19 de março de 1961 Sua Santidade, gloriosamente reinante, pôs sob a especial proteção de São José o Concílio Ecumênico Vaticano II, o maior acontecimento religioso do mundo dos últimos tempos.

E ainda faz pouco, pelo decreto de 13 de novembro de 1962, o antigo Cardeal José Roncalli introduziu São José no cânon da missa, satisfazendo aos anseios de milhões de católicos da Igreja inteira.

MOSAICO DE SÃO JOSÉ NA BASÍLICA VATICANA

VATICANO (NC). — Possivelmente para a Páscoa já estará montado na Basílica de São Pedro o mosaico de São José, em execução nas oficinas do Vaticano.

O mosaico medirá 3,30 por 2,15 metros. Reproduz um quadro do artista milanês Achile Funi, de 71 anos de idade, cujas obras figuram em museus de Roma, Moscou, Veneza, Milão e Lausane.

Representa São José em feições de homem jovem, com o Menino Jesus num braço e um lírio na outra mão. Um dos anjos do quadro segura um estandarte com a inscrição: "Regerás minha Casa".

João XXIII na Carta apostólica de 19 de março de 1961 anunciou o Patrocínio de São José sobre o II Concílio Ecumênico e seu propósito de "dar novo e maior esplendor" ao altar dedicado ao glorioso Patriarca na Basílica de São Pedro.

O mosaico encontra-se quase pronto. Realizam-nos há um ano, peça por peça, os especialistas Eduardo Anselmi, Fabrizio Parzi e Silvio Secchi, sob a direção de Virgílio Cássio, chefe da oficina de mosaicos do Vaticano.

INDULGÊNCIAS

Invocando devotamente o nome de São José para obter seu auxílio em momentos de necessidade, ganham-se 300 dias de indulgências, e 1 plenária, ao mês, nas condições de costume, se for invocado todos os dias.

(S. Penit., 22 de out. de 1940)

Rezando diante da imagem de São José 1 Pai-nosso, Ave-maria e Glória, com a invocação: "São José, rogai por nós", ganham-se as mesmas indulgências e do mesmo modo acima indicado.

(S. Penit., 12 de out. de 1936)

Concílio & Ecumenismo

REINICIARAM OS TRABALHOS. Em fins de janeiro a Comissão Coordenadora do Concílio, sob a Presidência do Cardeal Cicognani, encerrou sua primeira semana de trabalho, no período entre as duas fases conciliares. O Papa mostrou-se satisfeito com os resultados obtidos. Espera que o Concílio, em breve tempo, alcance todos os seus múltiplos e importantes objetivos.

COLABORAÇÃO DOS RELIGIOSOS. Os Superiores Maiores das Ordens e Congregações Religiosas existentes na França estudaram juntos, em Paris, a cooperação dos religiosos às necessidades atuais da Igreja, ressaltadas pelo Concílio.

TAMBÉM ÊLES. Não poucos protestantes manifestaram sua satisfação pela acertada escolha da revista "Time" de Nova Iorque em apresentar João XXIII como "O Homem do Ano", em 1962.

DECEPCIONADO. "Argumento", o jornal ateu da Polônia fala da decepção do governo comunista do país perante o Concílio, visto não terem seus Bispos apresentado à Assembléia Ecumênica os problemas políticos poloneses.

CORDIAL ACOLHIDA. O Sumo Pontífice recebeu em cordial visita o Rdo. Leslie Davidson, Presidente da Conferência Metodista da Inglaterra. Sua Excia. é o Chefe de 2.500.000 metodistas ingleses.

CARDEAL BEA. Sua Excia. participou na Dinamarca da reunião de eclesiásticos católicos e protestantes. Estiveram presentes a senhora Bodil Koch, Ministro de Cultos, 4 Bispos luteranos e 50 Pastores. O Cardeal jesuíta foi recebido por Frederico IX, rei da Dinamarca.

PREOCUPADOS COM O CONCÍLIO. Em Munich reuniram-se ultimamente 80 Bispos de países de língua alemã. A eles se juntaram os prelados da Bélgica e Holanda, bem como Bispos missionários de origem teutônica. Representou os Bispos da França, Dom Elchinger, de Estrasburgo. Conforme declarações do Cardeal Koenig estudaram eles o esquema do Concílio "De Ecclesia", no que se refere ao poder episcopal, às relações entre a Igreja e o Estado e à liberdade de consciência.

REPRESENTAÇÃO OFICIAL. A Rainha da Inglaterra e o Arcebispo anglicano de Canterbury fizeram-se representar oficialmente nos funerais do Cardeal Godfrey. É a primeira vez em 400 anos de separação que os dissidentes ingleses assim participam no culto católico. Compareceram pessoalmente não poucos ministros protestantes com o bispo anglicano de Winchester.

CONFERÊNCIA. O Dr. Oscar Cullmann, catedrático na Universidade de Paris e de Bale, e um dos Observadores não-católicos no Concílio, proferiu importante conferência sobre o Concílio. Falou no anfiteatro Richelieu da Sorbone sobre "As experiências e as esperanças de um Observador no Concílio". Em meio à ilustrada assistência se via o pastor Marc Boegner, Presidente honorário da Federação protestante da França e M. Cassien, do Instituto ortodoxo São Sérgio.

DECLARAÇÃO: Declarou o Cardeal Bea na reunião ecumênica da Dinamarca no mês de janeiro: O Concílio não visa compromissos doutrinários; quer porém exprimir toda a plenitude do ensino católico em linguagem compreensível aos irmãos separados. Recordou Sua Excia. a preocupação ecumênica reinante na primeira sessão do Concílio e frisou a influência notável do Concílio sobre o movimento da união dos cristãos. Por fim agradeceu as preces feitas pelos protestantes em bem do Concílio.

Segunda evangelização

Dom Henrique Rau, Bispo de Mar del Plata, Argentina, escreveu em recente carta pastoral sobre o Concílio:

"Hoje não se trata apenas de conservar o depósito sagrado da fé católica, e sim de irradiá-lo e fazê-lo vivo no mundo contemporâneo.

A humanidade necessita uma **SEGUNDA EVANGELIZAÇÃO** e não um **EVANGELHO DIFERENTE**.

Sua verdade eterna penetre em todos os ambientes sociais, difundida por sacerdotes e leigos católicos, em íntima colaboração com seu Bispo, e por meio dele, em união com o Papa.

Este é o sentido do Concílio. Que o clero e o laicato se deem conta da importância da hora histórica que vivemos.

A Igreja necessita de mais apóstolos, mais sacerdotes, mais religiosos, mais leigos militantes para realizar esta segunda evangelização com todos os recursos modernos de comunicação social".

A Igreja de hoje

Por ocasião do Concílio organizou-se em Roma grandiosa exposição mostrando ao mundo a vitalidade da Igreja no século XX.

Construíram-se os 60 pavilhões da exposição numa área de 80.000 metros quadrados. Dela participaram cerca de 400 organismos, entre várias Sagradas Congregações da Cúria Romana, mais de 200 Ordens, Congregações e Institutos religiosos, além de numerosas outras organizações católicas.

Esta demonstração da crescente pujança da Igreja no mundo inteiro a todos entusiasmou na luta pela dilatação do reino de Deus sobre a terra.

Sacro Colégio

Os Cardeais atualmente são em número de 83.

45 foram criados por João XXIII — 30 por Pio XII — 8 por Pio XI.

Sua distribuição por nacionalidades: 29 italianos, 8 franceses, 6 espanhóis, 5 norteamericanos, 3 alemães, 3 brasileiros, 2 argentinos, 2 canadenses, 2 portugueses e 1 pelos seguintes países: Armênia, Equador, Chile, China, Colômbia, Cuba, Holanda, Hungria, Índia, Inglaterra, Irlanda, Japão, México, Peru, Filipinas, Polônia, Síria, Tanganica, Uruguai e Venezuela.

Eminente protestante fala do

1 — OBSERVADORES E PUBLICIDADE.

Recentemente o Cardeal Bea vos declarava que os Observadores davam a impressão de "estarem satisfeitos". Posso garantir, de início, que esta impressão é plenamente exata, quanto às demonstrações de respeito, confiança e dedicação, com que fomos recebidos e tratados, quer pelo Secretariado para a União quer pelo próprio Cardeal Bea, como também por Mons. Willebrands e todos os seus colaboradores. Tudo fizeram a fim de que pudéssemos acompanhar todos os trabalhos do Concílio, expor nossas opiniões, manter contatos com os Padres Conciliares e outras personalidades de Roma.

Ensearam-nos também a oportunidade de visitar, durante as horas livres, nas melhores condições, os lugares históricos de Roma e seus arredores, as escavações sob a Basílica do Vaticano, suas bibliotecas, Subiaco, Grotta Ferrata.

Hipotecamos nosso profundo agradecimento ao Secretariado para a União, cujo trabalho nos faz ver, cada dia mais claramente, até que ponto sua existência serve à causa da aproximação.

Se a imprensa, recentemente, falou de um certo descontentamento entre os Observadores, isto ocorreu porque alguns ou não interpretaram bem nossas declarações ou apreenderam-nas sob um prisma demasiado simplista, conjecturando haver entre nós certo descontentamento face ao Secretariado. O que houve, sim, foi uma certa atitude de reserva, de nossa parte, pois julgamos ser nosso dever não ultrapassar os limites de nossa missão de observadores.

Alguns tiveram dificuldade em compreender esta atitude de reserva e, mais de uma vez, tive que ouvir censuras à nossa "demasiada" discrição, ao mesmo tempo que se nos ocultavam coisas alhures divulgadas. E contudo nossa obrigação de ser discretos é, efetivamente, maior que a dos outros membros do Concílio. Fomos convidados na qualidade de Observadores. Em sociedade, que diríamos de um amigo que, convidado a nos visitar, fôsse depois comentar junto a terceiros a vida de nossa família?

Entretanto nossa situação não é propriamente a de um simples convidado, pois fomos convidados como "Observadores". E assim, aqueles que nos oferecem hospedagem, eles próprios nos encorajam a observar os seus segredos. É claro, outrossim, que não será permitido revelar esses segredos enquanto o Concílio os considerar como tais, isto é, enquanto não forem concluídos seus trabalhos.

Podemos contudo já agora externar nossas impressões. Sob este aspecto vós tendes, como jornalistas, não só o direito de conhecê-las, como também a oportunidade de servir à causa ecumênica. Peço-vos vênia para vos formular alguns desiderandos, neste particular. Desiderandos partilhados também, creio eu, por outros Observadores.

Evidentemente não pretendo dar-vos instruções. Ficariamos, porém, sinceramente agradecidos se não simplificásseis nossas declarações. Antes, ponderai a complexidade do assunto. Se as simplificações revelam-se deletérias, em todas as questões, quanto mais em problemas ligados à teologia da Igreja. Quando alguns dentre nós manifesta suas reservas sobre certas sugestões, nós vos agradeceríamos se não divulgásseis que eclodiu uma tensão ou conflito. E se afirmamos estar contentes, não digais que nos sentimos entusiasmados. Porque estar contentes, conservando íntegra a capacidade de julgar, favorece uma aproximação muito mais que uma atitude entusiasta. Agradeceríamos igualmente se obtivésseis, mediante vossa influência, que vossos jornais não fizessem manchetes sensacionais de assuntos sem sensação. Seria importante ainda não deslocar os acentos em nossas declarações, não dar a uma afirmação acessória uma importância que ela não tem, nem subestimar o que consideramos essencial, com a finalidade única de comunicar aos leitores tão somente aquilo que eles querem ouvir. Bem sabemos que é limitada a capacidade do leitor de média cultura face aos problemas da teologia. Urge, por isto mesmo, tentar um esclarecimento geral, e vós o tendes feito notavelmente, escrevendo sobre o Concílio.

Após estas considerações preliminares, externarei, muito sinceramente, minhas impressões gerais. Porque entendo, bem como todos os demais observadores, e aqueles mesmos que nos convidaram, que a primeira condição para o sucesso de nossos diálogos é uma grande sinceridade, de ambos os lados.

O Dr. Oscar Cullmann, professor nas Universidades de Paris e de Basileia assiste ao Concílio em qualidade de Hóspede oficial do Secretariado para a União dos Cristãos.

É péssimo método sob o ponto de vista ecumênico, passar em silêncio tudo aquilo que de fato nos separa. Devo dizer que em todos estes diálogos com nossos irmãos católicos, que há muito não se faziam, a sinceridade recíproca vem servindo ótimamente à causa da união, com a condição, porém, de jamais se perder de vista este objetivo: a união.

2 — DIVERSIDADE E UNIDADE ENTRE OS OBSERVADORES

Devo dizer que muito embora me propus resumir aqui, na medida do possível, as impressões de todos os Observadores, falo, contudo, em meu próprio nome. Allás nenhum dos Observadores estaria credoziado a falar em nome de todos, visto sermos muito diferentes. Certamente, creio poder dizer que todos, sem exceção, são unânimes em agradecer a sincera acolhida com que fomos agraciados pelos membros do Concílio.

Doutra parte, há naturalmente grandes diferenças entre nós. Sendo muito diversas as Igrejas que representamos, é natural que as reações, face ao que vemos e ouvimos, não sejam as mesmas em todos, quer sob o aspecto litúrgico, quer sob o aspecto teológico. Até mesmo exteriormente, através das fotografias das cerimônias da abertura do Concílio, podereis notar que não representamos um grupo absolutamente homogêneo.

Não obstante, estas Igrejas, tão diferentes, representadas pelos seus Observadores, formam malgrado essa diversidade, e nessa diversidade, uma unidade na Organização do Conselho Ecumênico de Genebra. Eis aqui uma grande e promissora realidade cuja importância deve ser relevada pelo Concílio Vaticano II.

O Conselho Ecumênico de Genebra aplinou caminho, sob o ponto de vista ecumênico. A própria presença de Observadores neste Concílio foi em grande escala, facilitada pelo fato de já existir, apesar de certa diversidade, uma unidade entre as Igrejas que se acham separadas da Igreja romana, e os diálogos com nossos irmãos católicos, que este Concílio deve incrementar, já foram, há muito, iniciados em Genebra.

A unidade existente entre nós, como Observadores, não provém de um fato negativo: nossa separação de Roma. Muito mais valioso é o elemento positivo de nossa fé comum em Cristo. Esta fé comum serve também de garantia em face aos resultados positivos que nós, como também nossos irmãos católicos, esperamos de nossa presença aqui. Tam-

Mesmo que um tanto extensa queremos ofertar, na íntegra, aos nossos caros leitores, a declaração feita à imprensa pelo Prof. Dr. Oscar Cullmann, Observador não-católico junto ao Concílio Ecumênico Vaticano II.

Cullmann um dos mais conspicuos exegetas protestantes da atualidade, fala-nos de suas impressões sobre o Concílio, da cordial acolhida em Roma, da assistência às sessões conciliares, do trabalho junto ao Secretariado para a União e do contato amigável com Cardeais e Bispos da Igreja inteira. Manifesta por fim seus anelos e suas esperanças futuras.

Quanto bem faria aos protestantes do Brasil a leitura e meditação desta leal e cristã mensagem de Oscar Cullmann!

bem não se pode considerar como negativo o fato de que alguns Observadores se sintam, talvez, mais próximos aos católicos romanos que outros. Isto prova que não existe muro a separar observadores e irmãos católicos.

Contudo não se poderia concluir daí que a reunião com a Igreja católica romana possa realizar-se da mesma maneira, que a união das Igrejas agrupadas no Conselho Ecumênico de Genebra. Urge, ao contrário, reconhecer que a imensa dificuldade quanto à união de nossas Igrejas com a Igreja romana não consiste em tal ou qual dogma particular, nem em divergências litúrgicas, mas sim no fato de que a própria concepção romana de unidade tem um fundamento diferente do nosso. Eis porque aguardamos com particular interesse as dissertações sobre "Igreja e Unidade".

Ainda uma última palavra sobre nossa missão de Observadores. Falei de nossas mútuas relações face à função, que aqui devem desempenhar. Há porém outro aspecto a considerar. Cada um de nós deve representar sua respectiva Igreja. Com algumas exceções, que bem conhecéis, quase todas as Igrejas não-romanas acham-se aqui representadas. Formamos um grupo bem diminuto perante o grande número de cristãos por nós representados. É, pois, grande a nossa responsabilidade. E seria até demasiada, se fôssemos pura e simplesmente identificados com as igrejas e as teologias, em cujos nomes tentamos observar os trabalhos deste Concílio. Felizmente nossas Igrejas bem o compreendem. Por outro lado, esperamos vivamente que muitos dos nossos irmãos protestantes e ortodoxos, que não se encontram aqui presentes, não de tomar parte nos diálogos com nossos irmãos católicos, o qual deverá começar sobretudo depois do Concílio, em condições ainda mais favoráveis.

3 — O ECUMENISMO À LUZ DE NOSSAS PROVISÓRIAS EXPERIÊNCIAS

Insisto sobre o termo "provisório". Porque o Concílio ainda não terminou. Ainda não se iniciaram as discussões, tão importantes, sobre "Igreja e Unidade". Esperemos com paciência o final do Concílio. Peço vênha para dizer, contudo, que é necessário precaver-se contra as ilusões sem que isso signifique, de modo algum, pessimismo diante dos resultados do Concílio: desejaria tão somente que não se esperasse mais de que

o Concílio se propôs realizar. É evidente que os senhores jornalistas, bem como todos os vossos habituais leitores, sabem que este Concílio, muito embora alimentando uma preocupação ecumênica, não é contudo um Concílio de união, como outros, registrados pela História, havidos entre ortodoxos e católicos romanos. Não faltam, entretanto, os que acompanhando de longe os trabalhos do Concílio, continuam a alimentar uma concepção totalmente errônea de nossa presença no Concílio, como se aqui tivéssemos vindo para discutir oficialmente com os Padres Conciliares, durante as sessões, sobre a união de nossas Igrejas. Estou recebendo ainda cartas de católicos e protestantes, que me dizem: "Espero que vós, os Observadores, vos ponhais de acordo com os católicos a fim de se realizar a união das Igrejas". Creio oportuno apontar, de quando em vez, para este erro entre vossos leitores, a fim de que não seja muito grande sua decepção ao constatarem, após o Concílio, que nossas Igrejas continuem separadas. Esta advertência é tanto mais necessária quanto o clima de confiança, diria mesmo, de amizade, que reina entre os Observadores e os outros membros conciliares, e que evidentemente é um aspecto importante deste Concílio, poderia favorecer esse mal-entendido, sobretudo quando se superlativa à saciedade, nossos entusiasmos.

Há, o entanto, uma grande e legítima esperança: a renovação da Igreja católica, que este Concílio se propôs realizar globalmente, apesar de não se poder ainda contemplar seus primeiros resultados positivos. Vários foram já estudados durante as semanas passadas. Nem presumo revelar-vos um segredo se vos disser que pudemos constatar, com satisfação, que a preocupação ecumênica está sempre presente a esses debates.

Ainda aqui, porém, convém precaver-se contra a ilusão. Evidentemente, é com vivos anseios que esperamos a concretização dessa renovação. Porque estamos convictos de que, se ela se realizar, há de facilitar o diálogo entre católicos e não-católicos, diálogo esse que há de continuar, sobretudo depois do Concílio. Urge porém não esquecer, que muito embora essa renovação se efetive somente no âmbito e sobre a base do catolicismo, não nos assiste nenhuma razão para censurar, neste sentido, nossos irmãos católicos, porque tampouco haveria ecumenismo se nós os convidássemos a se tornarem protestantes ou ortodoxos. Todavia, mister se faz considerar de frente a realidade: porque ainda que sejam bem vistos todos os projetos de renovação, subsistirá, contudo, uma importante diferença entre nós e o catolicismo, até mesmo após o Concílio. Sabem-no os partidários da renovação, e eis porque o diálogo com um catolicismo renovado deverá prosseguir, se bem que em condições ainda mais favoráveis.

O verdadeiro problema ecumênico entre católicos e não-católicos parece-me ser o seguinte: durante as conversações, tão frutuosas, mantidas por estes dias com nossos irmãos, vim constando, cada vez mais, que o catolicismo, em seus múltiplos aspectos, tão diversos, pode declarar-se inteiramente de acordo com a maior parte das verdades positivas que nós, baseando-nos na Bíblia cremos e pregamos. Esta concordância, em si mesma, é um fato que nos alegra. Convém, contudo, não dissimular a grande dificuldade que esta concordância deixa subsistir: não são já os elementos positivos de nossa fé o que nos separa. Além de uma divergente concepção de unidade, de que já falei, o que nos separa é, precisamente o que há de mais no Catolicismo (visto através de nossa perspectiva, o que nele há de demasiado) e, vice-versa, o que nós temos de menos, (visto através da perspectiva dos católicos, o que nos falta).

Creio que o diálogo fará progressos, quando nossos irmãos católicos, não mais considerarem de um modo puramente negativo esse "menos", que constatarem em nós. Que não o considerem pois como um déficit ou uma redução arbitrária, senão como uma condensação inspirada pelo Espírito Santo, a respeito do que nos parece, deva permanecer o único centro de nossa fé em Cristo.

Sobre este particular, contudo, devo dirigir algumas palavras a nossas Igrejas protestantes. Estamos assistindo, na qualidade de Observadores, a um Concílio católico. Eis porque julgamos lícito insistir sobre uma renovação que gostaríamos de ver realizada no seio do Catolicismo. Mas, quando voltarmos a falar sobre nossos correligionários, sobre a renovação que esperamos deste Concílio, não nos será lícito fomentar um certo farisaísmo entre protestantes e ortodoxos, como se nossas Igrejas não tivessem também uma incessante necessidade de renovação, pelo Espírito Santo, à luz da Bíblia. E para não sair do âmbito do problema recentemente abordado, devemos perguntar-nos ainda se, sobre determinados pontos, ao invés de uma condensação, não ocorreu, mesmo entre nós, uma redução, face a Bíblia, e se, em nossas Igrejas, já não há elementos bíblicos deturpados. Não disponho de tempo para abordar aqui todas estas particularidades.

(Continuará)

**Placa de prata
datando do séc. II
refere-se à
extrema-unção**

ROMA, fevereiro (Via PANAIR) — Com um título em 4 colunas, o "Osservatore Romano", órgão da Santa Sé noticia uma descoberta que vem trazer nova luz às origens de um rito da Igreja de Roma.

Trata-se do seguinte: No dia 10 de janeiro deste ano, o diretor do "Museu da Flagelação", prof. A. Spijkerman, comprava no mercado de Jerusalém uma placa de prata, de 60/2 mm por 24, e na qual estavam gravadas 17 linhas em aramaico. Essa placa foi encontrada, juntamente com um lote de "lâmpadas herodianas" pelos beduínos da tribo dos Tá Amari, os quais se tornaram famosos pelas descobertas dos documentos importantes de Qumram e de Marbat'At.

A língua aramaica

O aramaico é um idioma falado pelos arameus em localidades da Síria e da Mesopotâmia. Quer pela paleografia, quer pelo contexto arqueológico, a pequena placa de prata apresentava-se aos olhos dos peritos como uma peça de grande valor, também pelas lâmpadas que a acompanhavam. Sabe-se que as "lâmpadas herodianas" datam do século I de nossa era, e a grafia, que é claramente mista, poderá datar, de acordo com estudos recentes, de 70 a 130 da era cristã.

O valor da placa aumentou quando, feita a transcrição e depois a tradução, verificou-se que se tratava de um ritual judeu-cristão da Unção dos Enfermos, aconselhada e promulgada como sacramento pelo apóstolo Tiago. Representa, em suma, o mais antigo ritual da Igreja-Mãe. O autor é um certo Datenazan, um kohen, isto é, padre.

Documento fundamental

O texto da placa concorda com o texto do apóstolo Tiago, o qual afirma que o doente deve chamar "um dos presbíteros". O fato de ser um padre confirma o uso latino, de preferência ao grego, o qual manda conferir o sacramento por mais presbíteros.

Muito provavelmente, o padre Datenazan leu um original do apóstolo Tiago em língua aramaica. Se de fato é assim, como

O Papa e a Quaresma

Quarta-feira de Cinzas, início da Quaresma, em mensagem irradiada para o mundo inteiro, João XXIII convidou os fiéis à Penitência, à Meditação, à Prece e à Caridade.

"Compreendereis, meus filhos, não ser necessário dirigir especial convite às práticas exteriores, embora conservem elas todo seu valor. Nem apenas o apelo angustioso de ajuda aos nossos semelhantes mais infelizes com melhor compreensão de suas necessidades.

Este brado é perene na Igreja.

O que queremos é exortar-vos a aproveitar a QUARESMA, atendendo ao dever gravíssimo da INSTRUÇÃO RELIGIOSA, e dando à PENITÊNCIA verdadeira e eficaz sua devida importância, conforme a própria vocação e condição de vida...

Estudo e MEDITAÇÃO das verdades eternas, que aprouve a Deus comunicar ao homem com abrir-lhe os olhos e a inteligência ao horizonte infindo de seus designios de amor e salvação.

Únicamente nesta luz o homem se encontra a si mesmo, compreende seus DEVERES árduos e imprescritíveis e se entrega à prática generosa da penitência, esclarecida no amor à Cruz.

Eis o sinal do autêntico cristão!

Sòmente por meio de uma conduta austera, pela compreensão da pobreza e renúncia ensinada por Nosso Senhor Jesus Cristo, pode a ordem familiar e social receber decisivo impulso para renovar-se na verdade, na liberdade dos filhos de Deus, na justiça veraz e profunda.

Destarte se chega à privação de algo na vida para dá-lo aos pobres e infelizes."

Invoca o Papa a Jesus a "não permitir que o gozo dos bens terrenos torne os homens insensíveis ao clamor dos pobres, doentes, órfãos, que padecem fome ou sofrem necessidades.

E termina o Pontífice: "Fazei, Senhor, progredir a evangelização sustentada pela oração, pelo sofrimento, pela fidelidade a vossa vontade.

Que esta oração se eleve de todos os lares onde se trabalha, se ama, se sofre.

Recolham os anjos no céu os suspiros de tantas almas inocentes, de jovens generosos, de padres laboriosos e sacrificados, de todos os que sofrem no corpo e na alma, para apresentá-los a Deus".

parece, teríamos na placa um texto quase contemporâneo ao original aramaico de São Tiago, texto esse que somente mais tarde foi traduzido em grego pela Igreja das Gentes.

Concluindo, pode-se afirmar

que a extrema-unção foi considerada verdadeiro rito sacramental desde o século I, ainda em vida dos apóstolos, e que esse rito era ministrado por um só padre.

("Fólia de São Paulo")

(IV) Recordações da infância

Aluno modelo

Aos seis anos meus pais puzeram-me na escola. Meu professor chamava-se sr. Antônio Pascoal, homem ativo e religioso. Nunca me castigou nem repreendeu; também eu não lhe dava motivo para isto. Sempre pontual, ia às aulas com as lições bem estudadas.

O Catecismo

Aprendi o catecismo tão bem que com facilidade dizia-o do começo ao fim sem nenhum erro.

Assim como eu, aprenderam-no outros três meninos. Nosso mestre falou com o sr. vigário, que era então o Padre José Amigó. Quis êle que os quatro, em dois domingos seguidos, disséssemos de cor o catecismo inteirinho na igreja, à tarde, perante todo o povo.

Fizemos sem um só erro e em prêmio nos deu linda estampa, que guardamos para sempre.

A História Sagrada

Aprendido o catecismo deram-me o compêndio da história sagrada. E pelo que eu lia e pelo que o mestre nos explicava, ia ficando tudo impresso em minha memória, tão bem, que ao depois repetia suas belas páginas com graça e naturalidade.

Ótimos pais

Além de meu professor do primário, senhor muito bom como disse, o que não deixa de ser grande benefício de Deus, tive igualmente ótimos pais.

Colaboraram com a escola formando minha inteligência com o ensino da verdade e cultivando meu coração com a prática da religião e de todas as virtudes.

Diariamente, após o almoço, às 12,15, papai fazia-me ler um livro espiritual. À noite, depois de ceiar conversávamos em família, e êle sempre tinha para nos contar alguma coisa, a um tempo, interessante e instrutiva. Depois íamos dormir.

DIMENSÕES DO CONCÍLIO

Desde a época de Trento, há 400 anos, não houve um programa de reforma tão arrojado como o proposto pelo atual Concílio. Dêle disse o Dr. Charles Malik, ex-presidente da ONU: "Poderá ser o acontecimento mais importante do século XX e até mesmo de vários séculos".

SOB A PROTEÇÃO DIVINA

O hino nacional da Uganda acaba de passar por uma modificação oficial.

Em vez de: **Ó Uganda, teu povo te celebra!**

Dir-se-á: **Ó Uganda, que Deus te proteja!**

Este verso abre agora o hino nacional ugandês.

AJUDA-ME!

*Ajuda-me! Eu te peço ardentemente
Pois quero ter nas mãos o Salvador,
Que junto ao altar, vem carinhosamente,
Do céu à terra só por nosso amor!*

*Ajuda-me!... Eu quero tão somente
Que tu me apóies, seja como fôr,
Para que eu possa, comovidamente,
Dar-te na Hóstia o nosso Redentor!*

*E tu terás no mundo igual tesouro...
Teu coração será êsse berço de ouro,
Que embala a vida, e se encherá de luz!*

*E eu guiarei teus passos à alegria!
Tu sentirás ternuras de Maria,
Se me ajudares a trazer Jesus!*

CELESTE CALIL

165 P. — Seu casada há pouco. Meu marido não quer que eu vá à casa de minha mãe. Ela nunca o maltratou. São ciúmes. Está certo isso? M. R.

R. — Não vejo razões pelas quais seu marido deva proibi-la de visitar sua mãe. Faça-lhe ver seu erro. Se não conseguir, para evitar maiores males, diminua ao menos, as visitas a sua mãe.

* * *

166 P. — Estive lendo na resposta 108 que se pode usar a continência periódica ou o método do livro, mas não diz qual é o livro. O. E.

R. — "Método do livro" ou da "Tabela" é um modo vulgar de se chamar a continência periódica.

Continência periódica consiste em usar o matrimônio somente nos dias em que a mulher não é fecunda. Há muitos livros que explicam tal método.

167 P. — Onde poderei encontrar o livro: "O Ritmo da Fecundidade" do Dr. J. G. H. Holt? Leitor.

R. — Livro muito útil e aconselhável. Escreva para: Livraria Brasil, S.A., Rua Batista de Carvalho, 4-36, Caixa 20 — BAURU — Est. de S. Paulo.

* * *

170 P. — Tenho assistido a diversos filmes nos quais aparece uma mulher que depois de levar vida desregrada se fez freira. É possível? L. M. L. S.

R. — E. Basta que ela se arrependa da vida passada e dê provas disso. Há Congregações religiosas femininas que recebem tais pessoas.

* * *

171 P. — Correspondo-me decentemente com moças e rapazes brasileiros e estrangeiros para a

Consultório popular

Pe. LAZARO DE PAULI, C.M.F. — Cx. Postal 153 — CURITIBA

167 P. — Estou para ser noivo de uma moça. Ela é boa, correta, mas tem uns parentes que se comportam mal. Serei feliz com ela? Será boa esposa? Meus pais não são favoráveis. J. S.

R. — Se a moça é boa e todos dizem o mesmo dela, não se preocupe com os maus exemplos dos parentes. Ela é responsável dos atos dela e não dos atos dos parentes. Tudo indica que será boa esposa, pois é católica praticante e com prontidão se corrigiu dos defeitos após seus avisos. Ademais, ainda lhe resta o tempo de noivado para conhecê-la melhor. Compre bons livros católicos que tratem da preparação ao matrimônio. Serão úteis tanto para ela como para você.

* * *

168 P. — Tenho um quadro de Pio XII. Onde poderei encontrar um de João XXIII. L. M. L. S.

R. — Escreva para a Livraria Ave-Maria — Caixa Postal, 615, São Paulo.

troca de selos, postais, retratos de artistas e outros assuntos. É pecado. L. M. L. S.

R. — De si não é nenhum pecado. Tenha cuidado para que tais cartas não descambem em inconvenientes e não seja simples perda de tempo que se deveria dedicar a ocupações mais sérias. Poderia mesmo tornar-se um meio para conhecer melhor outras regiões, por meio de postais.

Por que você não aproveita este meio para fazer apostolado em prol do bem e da religião? Aconselhe, instrua, oriente seus colegas nas dúvidas e fatos que lhe contarem. De tudo o bom católico se deve servir para o bem.

* * *

173 P. — É pecado dançar e brincar no carnaval? L. M. L. S.

R. — É completamente desaconselhável. Costuma ser ocasião de pecado ou escândalo.

Vocações Sacerdotais Claretianas informam

★ Bispos de 11 países da América Central e do Sul pedem às Congregações Religiosas norte-americanas 783 Irmãs especializadas para trabalhos nos ramos do ensino, hospitalar, social, caritativo e outros.

★ O Cardeal Frings quer auxiliar nas despesas de 13.000 seminaristas da América Latina. A extraordinária generosidade do Arcebispo de Colômbia mostra bem qual seja seu interesse em remediar a penúria de sacerdotes de nossos países latino-americanos. Nós mesmos não podemos ficar atrás no auxílio às necessidades

econômicas de nossos próprios seminários.

★ Em Florianópolis entrou para a Congregação das Irmãs da Divina Providência a senhora dona Benta Hermes Hernck, mãe de 15 filhos e agora viúva.

★ Existem atualmente na Europa 63 Seminários para vocações tardias. Como declarou há pouco o Cardeal Arcebispo de Viena, estes seminários para adultos são de grandes esperanças para a Igreja.

★ Na primeira quinzena de janeiro celebrou-se em São Paulo, no Colégio N. Sra. de Sion, um Encontro de mais de 100 sacerdotes e algumas religiosas, empenhados todos no recrutamento de vocações sacerdotais e religiosas. Presidiu a reunião Dom Vicente Zioni, Secretário Geral da Obra Nacional das Vocações Sacerdotais.

★ O Arcebispo Dom Jaime Buren prometeu enviar para a América Latina 1 de cada 10 padres ordenados em sua diocese de Dubuque, nos Estados Unidos.



**AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET
FAVORES ALCANÇADOS POR OCASIÃO
DOS EXAMES ESCOLARES**

- ter meu filho Marcos Antônio sido feliz em seus exames. Maria Carrion de Camargo, Americana.
- os bons exames de minha neta. Hilário Har-der, de Leme.
- o êxito alcançado nos estudos por meus filhos Paulo Rômulo e Antônio. Maria Inês Soares, de Ituiutaba.
- os exames felizes de meu filho. Maria Amélia dos Santos Oliani, de Nôvo Horizonte.
- terem meus filhos pas-sado nos exames. Ma-ria Silveira de Souza, de Jales.
- ter meu filho passado nos exames de admis-são. Zélia Macedo Pe-reira, de Olímpia.
- terem minhas filhas Maria do Carmo e Ma-ria Lúcia sido felizes em seus exames cole-giais. Maria de L. Me-deiros, de Abre Campo.
- o bom resultado de meu filho nos exames Elce Dias Peres, de Nova Lima.
- o êxito de meu filho em seus exames. Ma-ria Moncoruo, de San-tos.
- ter sido feliz em meus exames finais. Rai-mundo Guimarães, de Carmópolis.

- terem meus netos Ar-tur, André e Abílio passado em seus exa-mes. Helena Gurgel, de São Paulo.
- o bom resultado de minha filha nos exa-mes. Maria Odete M. Peres, de Juiz de Fora.
- o bom êxito nos exa-mes. Celeide Robles da Silva e Aparecida Bue-no Bagatin, de Joa-quim Távora.
- o bom êxito de minhas netas nos exames. Francisca Cunha Ro-drigues, de Resende.

- os bons exames de meus filhos. Anita Ma-riana da Silva, de Ita-peva.
- o êxito feliz de meus filhos nos exa mes. Marina Junqueira Ma-cial, de Cruzília.
- o feliz resultado dos exames de minha pri-ma. Maria Efigênia Botelho.
- meus bons exames, Maria Teresa Garcia, de Jaboticabal.
- o êxito de meus filhos nos exames. Guiomar Mendes, de Pinhal.
- ter ido bem nos exa-mes. Leonel Eloy Fer-raro, de Marília.

**DEVOTOS DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET
QUE PELAS PÁGINAS DA "AVE MARIA"
AGRADECEM FAVORES RECEBIDOS
POR SUA INTERCESSÃO**

- Otílio R. Lisboa
de Estreito
- Lígia Almeida
Lígia C. Vergueiro
Uma devota
de São Paulo
- Julieta B. Aguiar
de Rio Grande
- Julieta N. Flora
de Aguas da Prata
- Marta de Freitas
João E. Meireles
Laudelina Corrêa
Oswaldo Luiz
Maria Amélia Pereira
Maria do Socorro
Maria Caldas Moura
Jesuína F. de Jesus
de Belo Horizonte

- Aparecida C. Andrade
Mercedes Inocente
de Araras
- Miriam P. dos Santos
de Dourado
- Uma devota
Laura P. Piva
Idalina Fini
Olímpia Pavan
de Brotas
- Maria Donade
de Itaici
- Filipe Abud
Anina C. Scaraboni
Benvinda Pozzani
de Taquaritinga
- Fr. José de Sousa
de Santa Branca

- Carmen Colaferrri
de Jundiá
- Maria José Vilela
de Iguaçú
- Maria Ap. Santana
de Cássia
- Romilda Pomerehn
Leonilda Agnes
de Santa Cruz
- Otília Almeida
Coraldino Azenha
de Santa Maria
- Anita Guella
de Erechim
- Gentilia Camerini
Elisa L. Milani
de Bento Gonçalves
- Angela Chisini
de Garibaldi
- Orlando Bianchi
de Terra Roxa
- Margarida Zazzett
Margarida Iazzetti
de Tatui
- Abel A. Florêncio
de Botucatu
- Adélia B. Campos
de S. J. R. Prêto
- Ida Marques
de Curitiba
- Adair G. Duó
de Guariba
- Uma devota
de Poços de Caldas
- Gertrudes C. Barros
Maria P. Beltrano
Ivette G. de Maria
de São Paulo
- Adélia S. Andrade
Olga R. Paixão
de B. Horizonte
- Emília S. Costa
de S. Cruz do Sul
- Amélia S. Almeida
M. Ap. Vasconcelos
M. M. P. Canhoto
de Andirá
- Helena Z. Sales
Lourdes Martins
de Marília
- Jacinta R. Reis
Maria Ap. Santos
Antônia Lima Neto
Maria L. Silva
Maria O. Soares
de Montes Clares
- Leontina O. Sales
E. Moreira Rodrigues
de Pedro Leopoldo

(IV)

Fabiola encolerizou-se com aquelas palavras que lhe soaram como uma repreensão.

— Quererás tu que te lembre que me pertences? Comprei-te por alto preço, para me servires em tudo, segundo a minha vontade.

Tenho tanto direito a exigir os serviços da tua língua, como os das tuas mãos; e se fôr da minha vontade que me louves e lisonjeies, fá-lo-ás queiras ou não.

Seria uma idéia estranha, que uma escrava tivesse outra vontade que não fosse a de sua senhora, quando toda a sua vida pertence inteiramente a ela!

— É verdade, redargüiu a serva tranqüilamente, mas com dignidade, pertence-vos a minha vida e tudo o que a ela respeita: o meu tempo, a minha saúde, o meu vigor e o meu corpo até ao seu derradeiro alento. Tudo isto compraste com vosso ouro, e, como tal, é propriedade vossa.

Sira, a escrava cristã e Fabiola, a nobre dama pagã, debatem e vivem duas filosofias bem diferentes. Superioridade moral do Cristianismo sobre o paganismo.

a dominou. Ergueu-se e disse com impaciência:

— Onde aprendeste tôdas essas loucuras? Quem te ensinou a falar dessa maneira? Pela minha parte, dos meus estudos de tantos anos, só tenho podido concluir que tôdas as idéias de uma existência espiritual são devaneios dos poetas ou dos sofistas e, como tais, as desprezo. Pretendes acaso, sendo uma escrava ignorante e sem princípios de educação, saber isso melhor que tua senhora? Ou imaginas que, depois de morta, quando o teu corpo se juntar ao dos outros escravos, depois que tuas cinzas e as dêles forem lançadas em uma obscura cova, existirá ainda alguma coisa de ti, e viverás ainda uma vida de gozo e liberdade?

— Non omnis moriar, (1) como

escola onde não se conhecem nem se admitem distinções entre gregos e bárbaros, livres e escravos.

— Que dizes?! — exclamou a nobre dama encolerizada. Não contente com esperar por essa existência ideal depois da morte, queres talvez, agora mesmo, julgo eu, que te considere igual a mim, ou quem sabe, até superior a mim... Vamos, dize-me imediatamente, sem rodeios nem disfarce, se é isso que pensas ou não?

A cada palavra a sua agitação crescia, e as mais violentas paixões pareciam dominá-la, enquanto Sira respondia:

— Nobre senhora, vós sois em tudo muito superior a mim; em poder, posição, saber, gênio, e em tudo o mais que enriquece e embeleza a vida; possuis todos os encantos físicos e todos os dotes intelectuais; a vossa posição, já vêdes, é pois muito elevada, para que tenhais rival, e muito mais ainda para que essa rival fosse uma criatura tão vil e tão indigna como eu. Mas, se quereis que responda simplesmente a verdade à vossa imperiosa pergunta... (fez uma breve pausa, como vacilando, mas um gesto impaciente da sua senhora lhe ordenou que prosseguisse) pedir-vos-ei que façais vós mesma o vosso juízo. Se uma pobre escrava que tem a firme convicção de possuir uma existência espiritual, cujo termo é a imortalidade, e que deve gozar essa existência no céu, considerando-se em tudo feita à imagem e semelhança da divindade, se pode julgar moralmente, ou na esfera dos sentimentos, inferior a qualquer que, possuindo um espírito ilustrado, não espera um mais alto destino nem um fim mais sublime do que o que aguarda o pobre passarinho, que passando a vida a cantar, se debate sem esperança de liberdade contra os arames dourados da sua gaiola.

Os olhos de Fabiola faiscaram de cólera. Pela primeira vez na sua vida se via humilhada, e por uma escrava.

Passou o estilete para a mão direita, e dirigiu um golpe quase cegamente contra a inflexível serva.

Sira, instintivamente, estendeu o braço para livrar o corpo e recebeu nele uma profunda ferida.

As lágrimas saltaram-lhe dos olhos, enquanto o sangue lhe saía em borbotões da ferida.

Fabiola ficou, por um momento, confusa pelo que, inconsideradamente, acabava de praticar, e sentiu-se ainda mais humilhada diante de suas escravas.

FABIOLA

Encantador romance dos primórdios da Igreja

Cardeal WISEMAN

Contudo, ainda me resta alguma coisa que tôdas as riquezas do mundo não compram, que as cadeias da escravidão não podem agrilhoar, e que se não circunscreve aos limites da vida.

— Que objeto é êsse a que aludes?!

— A minha alma.

— Tua alma! — repetiu admirada Fabiola, que nunca se tinha lembrado de ouvir uma escrava arrogar-se o direito de possuir alguma coisa. E que significa essa palavra?

— Eu não posso defini-la filosoficamente, replicou Sira. Com ela só quero significar a íntima convicção que em mim existe, que me faz acreditar que viverei um dia entre coisas melhores do que as que me cercam, coisas estas votadas à destruição. A alma é, além disso, a voz íntima do coração que jamais queima incenso à lisonja, e que odeia a mentira. E, enquanto eu possuir êste dom invisível e imortal, aborrecerei uma e outra.

As duas escravas, que nada compreendiam de tudo isto, olhavam estupidamente para sua companheira.

Fabiola também estava admirada; mas o seu orgulho em breve

diz um dos vossos poetas, replicou modestamente a escrava estrangeira, enquanto a dama a olhava espantada. Sim, eu quero... direi mais, estou certa de que hei de sobreviver a isso.

Creio que fora dêste mundo mesquinho, há uma mão poderosa que reunirá os fragmentos dispersos do meu corpo.

Há um poder celeste que ordenará ao vento que restitua o mínimo átomo do pó de que sou formada, e que houver sido arrebatado; e eu tomarei de novo a minha forma, não para ser vossa escrava nem de pessoa alguma, mas para ficar livre e contente, vivendo uma vida de glória, amando e sendo amada. E esta a esperança que acalento em meu peito.

— Disparatas fantasias de um caráter oriental! — exclamou Fabiola. Obtam elas, por certo, a que cumpras bem os teus deveres. Curar-te-ás delas. Em que escola de filosofia aprendeste tantos absurdos? Eu nunca os li em nenhum autor grego nem latino.

— Aprendi estas doutrinas, nobre senhora, no meu país, em uma

(1) Em mim nem tudo morrerá.

(Continuará)



No mundo dos bichos...

REGINA MELILLO DE SOUZA

O Coelho andava mal humorado e triste. Há duas semanas não saía da toca, nem mesmo para espiar o céu carrancudo e cinzento, derramando uma chuva varada sem jeito que alagava os caminhos e fazia o rio transbordar.

Deseñxabido e sem graça, êle passava os dias, encolhido, com o focinho metido entre as patas sujas de lama, a repetir sempre a mesma lamúria:

— Tempo aborrecido! Para que tanta chuva?...

O Coelho gostava dos dias cheios de sol. Sentia-se feliz, com uma vontade doida de correr e de cantar, vendo o céu azul, sem nuvens, debruçar-se sôbre a floresta iluminada.

Tudo lhe parecia tão diferente !

As flôres ficavam mais bonitas, os pássaros mais felizes e até o rio, aquêle estouvadão que um dia quase o engulira, se enfeitava de luzes, carregando as cintilações do sol!

Os dias de chuva o amarguravam! Roubavam-lhe a alegria de viver!

A toca do senhor Coelho ficava à beira da floresta, ao lado de uma horta muito bem cuidada. Todos os dias, metido no macacão azul êle seguia para o trabalho. Revolveia a terra, cuidava da plantação tendo especial carinho com o canteiro das alfaces e das cenouras, cujas sementes haviam custado um dinheiro!

O Tatu que andava mascateando, passara por ali, berrando aos quatro ventos:

— Sementes!... Quem quer comprar?

O Coelho espichara o pescoço, olhando para fora da toca:

— São de boa qualidade?

— Basta saber o preço! resmungara o Tatu. Duas por dez centavos. Quer?

Era muito dinheiro, mas o Coelho acabara concordando. E não se arrependera, pois eram de primeira qualidade!

Depois que o Tatu se afastou, êle foi cuidar de plantá-las. Revolveu a terra já adubada e espalhou as sementes, pedindo à cada uma:

— Cresçam depressa, meninas, por favor! E estejam tranquilas. Eu cuidarei de vocês!

Fizera então, mil projetos. Cenouras e alface, nunca mais faltariam em sua casa. Nunca mais!

Os dias passaram ligeiros e as cenouras começaram a deitar ramagens, ao lado das alfaces que puzeram para fora as tenras cabecinhas. Tão lindas!

As coisas estavam assim, quando a chuva se lembrou de cair... O céu se enfarruscou todo zangado,

se encheu de nuvens cinzentas que principiaram a despencar lá de cima, numa sarabanda de endoidecer.

O Coelho se trancou na toca e de lá não mais saiu. Pudera! Iria se arriscar a morrer afogado nas poças d'água que mais pareciam lagoas, ou apanhar um resfriado que o fizesse esticar as canelas? Isso é que não! Ficaria em casa a imaginar o que aconteceria às cenouras e aos pézinhos de alface. Coitadinhos! Como andariam?

Certo dia, o Coelho sonhou. Sonhou que havia ido visitar o Sol que era seu amigo.

E pedinchara:

— A chuva anda me arruinando a vida! Perdi tôda alegria de viver. A terra anda encharcada! Por que você não dá um jeito nisso?

O Sol espichara os olhos afogueados e respondera, sorrindo:

— Trate de aprender a nadar, compadre! É um conselho!

O Coelho não gostara da brincadeira e continuou pedindo:

— Fale com a chuva, senhor Sol. Quem sabe se com jeitinho arranja o que eu quero!

O Sol prometera interceder e conseguiu o que o Coelho desejava. Nunca mais caiu chuva na floresta. Nem uma gotinha de água desceu do céu!

Aconteceu então uma grande desgraça: a falta de água fêz as plantações fenecerem. As flôres murcharam e as grandes árvores acabaram morrendo!

Tudo mudou na floresta!

Faminto e desesperado o Coelho andava de lá para cá, esperando a morte, e nessa aflição acordara! Que alívio! Tudo fôra um sonho!

Lá fora, a chuva continuava a cair. Agora êle compreendia que era preciso que ela cumprisse seu papel.

Quando, numa bela manhã, o sol brilhou de nôvo no céu, o Coelho correu a espiar a plantação e o que viu o deslumbrou.

As cenouras haviam crescido e ostentavam uma linda e rendilhada ramagem, deixando aparecer na terra, a raiz colorida e perfumada. Os tenros pés de alface haviam se enfeitado com fôlhas largas e macias. Uma beleza!

O Coelho fêz uma boa colheita e desde então, nunca mais implicou com a chuva.

Quando ela se lembra de cair, êle se mete na toca e diz:

— Caia, senhora dona Chuva! Não faça cerimônia! Você precisa trabalhar e quem trabalha merece elogios! Vá fazendo seu servicinho que eu não tenho nada a reclamar!

**TÊRÇO
NOSSA
SENHORA
DE LOURDES**
com água da
**FONTE
MILAGROSA**



Diretamente da Itália, para todos os católicos do Brasil, êste maravilhoso têrço de N. Sra. de LOURDES. Contas de cristal "modelo copinho" com alpaca prateada. Lindo crucifixo. Uma jóia de real beleza. Triângulo com imagem de N. Sra. de LOURDES, contendo água da Fonte Milagrosa. Estôjo original.

NÃO MANDE DINHEIRO!

Remessa para todo o Brasil pelo Serviço de Reembôlso Postal.

Faça seu pedido **HOJE MESMO.**

Cr\$ 2.480,00

SELEÇÕES LITERÁRIAS LIMITADA

RUA JÚLIO CONCEIÇÃO, 484 - 1.º AND. - CX. POSTAL, 6604 - SÃO PAULO

